



ESTÁGIO OPTATIVO INTERNACIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NA REMULTIFSC: Inspire-Bethanien Diakonissen-Stiftung em Chemnitz (Alemanha)

FREITAS, Bia Cruz¹

CASCIONE, Keren Wesley²

RESUMO: Este trabalho apresenta o relato de experiência de uma assistente social, que no ano de 2017, durante o estágio não obrigatório da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UFSC, passou 30 dias na Alemanha acompanhando ações de uma instituição de assistência social, que atua com fortalecimento de vínculos culturais e societários entre refugiados/as, em sua maioria de origens síria, e a comunidade alemã. Foi possível apreender o processo de autorização de ensino de mulheres sírias ao idioma alemão, acompanhar o reforço escolar às crianças e adultos em situação de refúgio, vivenciar o contraturno escolar e oficinas culturais, além de realizar visita domiciliar em famílias refugiadas pelo governo alemão para diálogo de escuta livre de refugiados e de famílias alemãs que abrigam refugiados e instituições governamentais. Destaca-se que a instituição foi planejada e é coordenada por uma assistente social brasileira, coautora deste e tradutora durante o processo de estágio.

PALAVRAS-CHAVE: refugiados; fortalecimento de vínculos; assistência social.

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência é produto do estágio optativo em serviço social realizado pela assistente social Bia Freitas, durante a residência multiprofissional de saúde da família, da Universidade Federal de Santa Catarina, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. O campo de estágio escolhido compreende um serviço de fortalecimento de vínculos sociais e culturais na Alemanha chamado Inspire-Bethanien Diakonissen-Stiftung, que se localiza na cidade de Chemnitz e que objetiva apoiar e integrar a população alemã aos refugiados, que são sua maioria é de origem síria. A escolha do local de estágio se deu pela

¹ Assistente Social das Equipes Multiprofissionais de Florianópolis e Mestra em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. E-mail: cruzbia@gmail.com

² Assiste Social do Inspire-Bethanien Diakonissen-Stiftung Chemnitz e Especialista em Saúde Sexual. E-mail: kerencascione@gmail.com

identificação com a temática da imigração despertada na atuação da REMULTISF; associada ao interesse em conhecer um serviço que agregasse a temática do refúgio, em um contexto de país com maior suporte de proteção social estatal ao imigrante, em uma instituição como desenvolvesse atendimento, projetos e oficinas, com destaque à oficina de aprendizado do idioma alemão desenhadas para mães de crianças sírias refugiadas em respeito à sua cultura atendidas pela instituição para possibilidade de acesso, comunicação e socialização destas mulheres.

A importância da temática emerge em um contexto mundial de conflito armado, migração e solicitação de refúgio por situação de medo, perseguição (raça, religião, nacionalidade, convicção política e etc.) e proteção para pessoa submetida ou em risco de grande violação de direitos humanos.

O governo alemão considera que a viagem de um imigrante em situação de refúgio se constitui em quatro etapas. O primeiro, “Antes de Fugir”, que compreende um ambiente instável com violência, perda social, financeira, catástrofe, etc; o segundo, a “Fuga”, quando há risco de vida, saúde física e mental abalada; o terceiro, “Acolhimento”, onde há poucas opções de refúgio e acolhimento (Alemanha não é uma escolha e sim a opção disponível); o quarto e último, o “Reassentamento/Asilo”, onde há cuidado adequado e integração social.

Objetivou-se com estágio conhecer e vivenciar a atuação do assistente social em uma instituição de assistência social do terceiro setor alemão que atua na perspectiva de fortalecimento de vínculos societários; conhecer e vivenciar a atuação do assistente social em uma instituição que atua com mães de crianças e adolescentes refugiados sírios, ofertando sob formato de oficinas criativas acesso às aulas do idioma local e orientações de programas e políticas locais voltadas à população migrante. Conhecer o sistema de seguridade social da Alemanha; ampliar a reflexão teórico-prática do trabalho multidisciplinar em um cenário internacional como é o caso da Alemanha.

Metodologicamente, os registros e as pesquisas relacionadas ocorreram de forma exploratória em documentos e instituições oficiais (legislação estadual e serviço de orientação à população imigrante) qualitativamente. Utilizaram-se instrumentos diário de campo, visitas domiciliar e institucional.

Dentre as vivências possibilitadas, destacam-se o acompanhamento das oficinas da instituição; visita domiciliar com relato de família alemã que acolheu em sua casa refugiados da Nigéria; Visita institucional ao Centro de orientação de imigrantes e refugiados e visita domiciliar na residência de refugiados sírios.

2. O REFÚGIO NA ALEMANHA³

Existem 04 categorias de estrangeiros no país. O *Ftùchtling* (refugiado): nesta situação, a pessoa ultrapassou a fronteira internacional por situação de medo, perseguição (raça, religião, nacionalidade ou convicção política) ou guerra em país de origem em busca de segurança; o *Asylbewerber* (requerente de asilo), em que o imigrante procura proteção por ser politicamente perseguido e em caso de retorno ao país será submetido à violação de direitos humanos e neste asilo, o imigrante recebe os mesmos direitos do cidadão Alemão e recebe um curso de integração gratuito (imersão em cultura e idioma); o *Binnenfwchtling* (refugiado interno), caracteriza-se pela pessoa que migrou dentro do país; e o *Migrant* (imigrante), caracterizado pela pessoa que migrou de seu país para Alemanha.

Quando refugiado possui a Alemanha enquanto destino de refúgio, este é orientado a absorver sua cultura para sua permanência no país. Absorver uma cultura tão distinta é o maior desafio do refugiado. Existe um guia local sobre a cultura que aborda os preceitos morais e legais do país (horário de criança dormir, refeições importantes, como se relacionar, como cumprimentar etc.). Por um lado, as mulheres sírias possuem mais direitos e liberdades, muitas, por exemplo, já podem andar de bicicleta, mas cumprimentar um homem com aperto de mão.

Em seu processo de chegada, ocorre reconhecimento do direito de refúgio ou asilo com a concessão de proteção ou refúgio. Se ocorrer a recusa, a agência federal dispõe de uma instância provisória para reavaliar a negativa.

A jornada de solicitação de refúgio pode levar até três meses, além de que para conseguir chegar até a Alemanha, percebe-se que a família já possuía algum poder aquisitivo em seu país. Segundo Cascione, isso reflete em algumas famílias falta de comprometimento que são entendidos aos alemães como ofensas. A mesma exemplifica que o refugiado precisa ir para aulas de alemão custeadas a eles pelo governo com prioridade de acesso; para tanto ocorre oferta de reforço escolar em instituições e/ou com voluntários e a incidência de falta é muito alta, além da dificuldade com horários que tornam atrasos recorrentes e frequente crítica à gramática (algo que não há governabilidade para se alterar). Para a profissional, isso se dá pelo interesse no refúgio e não na imersão da cultura alemã.

As crianças são obrigadas a ir para escola a partir dos 06 anos (inclusive as meninas) e se estes não se adaptam dentro de um tempo estipulado, podem ter os benefícios suspensos e serem deportados.

³ Referência verbal de legislações e relatos de experiência da assistente social Keren Cascione, que atua na assistência social do Inspire Kids, Chemnitz.

Além disso, existe um escritório do emprego (*infojobs*) e estes são responsáveis pela integração no mercado de trabalho. Eles emitem declarações de desemprego e auxiliam na profissionalização dos imigrantes.

A lei de benefícios sociais para refugiados teve início em 1993 e se refere há um sistema especial de seguridade social destinado a cobrir meios de subsistência para certos grupos estrangeiros. Em 18 de julho de 2012, o tribunal constitucional federal alemão, declarou que os serviços básicos de seguridade ofertados eram insuficientes e desde 2015 uma série de mudanças ocorreram, bem como limitações de acesso.

Os beneficiados desta lei são estrangeiros que possuem pedido de autorização de residência⁴ (e são autorizados), é preciso comprovar que a migração ocorreu após trâmite legal (certificado de travessia de fronteira entre outros documentos não previstos em lei), deste modo, não há tolerância para quem já residisse no país de forma ilegal.

3. *INSPIRE KIDS*

O *Inspire Kids* é uma instituição de assistência social, financiada pelo terceiro setor que iniciou suas atividades no ano de 2016, em um vagão de trem anexo ao Inspire. A partir de janeiro de 2018, o vagão dá lugar há um andar inteiro de um prédio situado no bairro e passa a ampliar sua oferta de serviços à comunidade, agregando às famílias dos adolescentes em seus projetos, bem como após reconhecimento governamental passa a ter projetos em parceria com a prefeitura.

Observa-se que o público prioritário da instituição são as crianças alemãs vulneradas e crianças imigrantes. Embora a presença de situação de vulnerabilidade econômica não seja expressiva como na América Latina, ocorrem outras expressões da questão social expressas em violências domésticas, preconceito, alcoolismo, dependência química e questões de gênero.

A principal atividade desenvolvida pelo *Inspire Kids* é o contraturno escolar, com a particularidade de integrar crianças sírias e alemãs.

Ressalta-se, ainda, outros serviços oferecidos pelo *Inspire* para comunidade. Há a “Segunda Musical”, oferecido para todas as idades, ocorrem todas as segundas das 19 às 24h, sendo um evento no café bar Inspire que apoia bandas locais; no espaço, as pessoas pagam o que consideram justo por seu consumo e *couvert*. O mesmo iniciou com rodas de violão e hoje é o local mais cogitado para apresentação de bandas em Chemnitz. Há as “Degustações”, oferecido para adultos com um custo de €25 para custo das degustações e

⁴ A exemplo dos refugiados sírios, a autorização da residência é emitida por situação de guerra.

consiste em uma noite temática com jantar e degustação de vinhos ou *whisky* (tradicional na cultura alemã) de frequência mensal.

Além disso, tem-se o “Café coletivo do bairro”, que ocorre mensalmente e consiste em um café colaborativo onde todo o bairro é convidado e busca socializar os moradores alemães e imigrantes. O “Grupo de Inglês para idosos” ocorre toda terça das 09 às 11h e consiste em aula de inglês para socialização dos idosos do bairro. Para mais, o “Encontro com pessoas de saúde mental”, sendo dois encontros por mês, onde a instituição fornece estrutura para profissionais de saúde que atuam na área realizarem os encontros. O “Grupo de estudantes”, com dois encontros mensais no café-bar das 19 às 21h, consistindo em um encontro para estudantes estrangeiros exercitarem o idioma alemão no café-bar (pagam o que consideram justo pelo consumo).

Nos serviços oferecidos pelo *Inspire Kids* para comunidade, há o contraturno escolar, oferecido para crianças e adolescentes de até 14 anos, com atividades de segunda à sexta das 14 às 17hs, estimulando a participação da família, sendo um programa de cuidado, jogos e diversão em um vagão ao lado de quadras e *playground*, ofertando reforço escolar, brinquedoteca, oficina de artes, oficina culinária, oficina de projetos (um tema por mês), onde se estimula a participação da família. Tem-se o “Grupo engatinhar”, oferecido para pais e crianças de 0 a 02 anos (período que compreende a licença maternidade e ou paternidade), toda segunda das 09h as 11:30h, sendo um grupo de pais e filhos, onde crianças exploram e brincam e os pais se reúnem em roda de conversas e café coletivo.

Além do mais, também há o “Grupo de mulheres imigrantes”, oferecido para refugiadas sírias, toda quinta das 15h às 17h, sendo um encontro para aprender alemão de forma criativa com outras mulheres e mães sírias enquanto uma cuidadora brinca com as crianças (de 0 a 2 anos). A “Tarde da família”, oferecido toda quinta das 15 às 17h, ofertando uma tarde para a família e seus filhos com café coletivo e jogos de tabuleiro. O “Café com famílias refugiadas” ocorre na primeira terça feira do mês das 17 às 19h e cada encontro possui uma temática distinta e tem por objetivo a interação entre as famílias e culturas.

4. RELATO DE VISITA DOMICILIAR EM FAMÍLIA ALEMÃ QUE ACOLHEU REFUGIADOS

No dia 08 de outubro de 2017, seguimos para cidade de Mildenaus, para a casa da família F01⁵. A cidade em questão possui três mil habitantes e é conhecida por sua iluminação natalina e pela produção de adornos natalinos em madeira. No dia da visita, apesar do mês de outubro, já havia previsão de neve. A cidade possui casas tradicionalmente germânicas com característica de possuírem, em média, três andares. É comum que cada geração familiar

⁵ A família será identificada como F01, garantindo o anonimato de seus membros.

resida em um dos andares. A família em questão possui uma residência de quatro andares, onde o primeiro foi cedido a uma família de refugiados e os demais preenchidos por uma geração familiar.

A família se apresenta nuclear, tradicional e cristã. Inicialmente, fomos convidadas a acompanhar o culto dominical (igreja metodista). Salienta-se que este espaço não pode ser frequentado por refugiados com cultura religiosa distinta, dita como ortodoxa. A Alemanha tem a característica de país cristã de vertente evangélica, o imposto da igreja é deduzido em folha de pagamento em conjunto com os encargos relativos à saúde (privada) e demais taxas e impostos relativos à seguridade social.

Após o almoço, iniciou-se o relato sobre a proposta de receber um refugiado na residência familiar, realizado pela Sra S.⁶, sob tradução da assistente social brasileira Keren Cassione. Segundo ela, há 02 anos uma quantidade enorme de refugiados começou a vir para Europa, enquanto alguns países fechavam suas fronteiras. A Itália, Dinamarca e Alemanha decidiram acolhe-los. Esses refugiados estavam em acampamentos enormes nas fronteiras onde foram montados abrigos (pessoas do Líbano, Sudão, Etiópia, Síria, África, Paquistão, Afeganistão...), porém, por conta de divergências religiosas, ocorriam frequentemente conflitos. Diante disso, o governo alemão decidiu refugiá-los e distribuí-los pelo país, de modo proporcional ao número de habitantes.

Nos acampamentos, a maioria das pessoas eram homens; alguns possuíam conflito com a Lei em seus países e desencadearam isoladamente violações de Leis e violência na Alemanha, o que acabou passando uma imagem generalista da pessoa imigrante à boa parte da população alemã. Em Mildenau existem três mil habitantes, então, o prefeito foi designado a receber 10 pessoas refugiadas.

Os prefeitos das cidades passaram a dialogar o tema com a população. Aqui na Alemanha, os conselhos de bairros são atuantes e a população participativa. Houve uma plenária com os prefeitos, para que as cidades menores se organizassem para receber os refugiados, sugerindo (tanto pela ausência de hotéis, quanto pela repercussão de situações estigmatizantes e de risco) de recebê-los em suas casas para que estes pudessem ser acolhidos sem sentir medo. Existe uma organização que acompanha este acolhimento. O governo repassa recursos para esta organização, que repassa para a família refugiada para sua subsistência.

A iniciativa de acolher em casa partiu das igrejas locais, por conta de conflitos religiosos, assim, os refugiados eram acolhidos e recebiam orientação quanto ao respeito à religião (pois ocorre muita perseguição religiosa e guerra em seus países). Os cristãos ortodoxos são os mais perseguidos, segundo SG.

⁶ Identifica-se a entrevistada com a abreviação SG, mantendo o anonimato da mesma.

“Eu faço parte da igreja e do conselho do bairro. Quando o prefeito sugeriu o acolhimento, falei com minha família que senti o desejo de acolher, mas a minha filha se separou do marido e estava residindo no primeiro andar da casa. Falei com meus pais e minha família, e minha filha disse que poderia voltar para seu quarto de infância e liberar o andar. Meus pais disseram: ‘Deus sabe quem realmente precisa deste lugar’ e, assim, fomos a primeira família a acolher refugiados em nosso vilarejo há 02 anos atrás”, relata SG.

A família, então, acolheu um casal da Etiópia perseguidos por sua religião, ele de baixa escolaridade, ela analfabeta, com 24 anos e gestante de 06 meses. De acordo com SG, “eles estavam com muito medo em um abrigo em outra cidade que frequentemente era apedrejado. Quando ela entrou em trabalho de parto e foi para o hospital eu entrei junto, ela precisava de apoio, quem iria segurar sua mão? Eu entrei, dei apoio, segurei sua mão e traduzi tudo como pude em inglês, mimica...”.

Segundo a família, as maiores dificuldades culturais enfrentadas foram em relação ao tempo. Eles não conseguem administrá-lo, não faziam uso de relógio, dia e hora. “No aniversário dele, demos um relógio e ele nem sabia como usar”.

“Essa família se enquadra na 2º categoria de imigrantes. Quando vieram para nossa casa o prefeito veio pessoalmente trazer a família. Ele também vinha os convidar para ações comunitárias no vilarejo, como o corte de grama coletivo para ajudar na socialização com as demais famílias e no aprendizado de nossa cultura”, relata.

Na Alemanha, tem também aqueles imigrantes que vem em busca de melhor qualidade de vida, ao exemplo da relação México - EUA. “No caso dos imigrantes que estão em nossa casa, sofreram perseguição religiosa e risco de vida. Por conta da guerra, o homem fugiu, pois era obrigado a entrar no exército e pode ter que ficar lá por até 50 anos. Aqui recebem o recurso de sua categoria mais os € 200 para auxílio da criança por mês (mesmo direito de pessoas alemãs), não pagam aluguel, só água e luz que utilizam e quando conseguem trabalhar o recurso é suspenso e recebem só o auxílio da criança”.

“Aqui, as pessoas que não conseguem trabalhar ou não recebem dinheiro suficiente para se manter, pode solicitar auxílio do governo. Por isso, parte da população acredita que os refugiados possuem os mesmos direitos que uma pessoa alemã e não concordam com isso, por eles já receberem o curso de integração, cotas garantidas em creches e escolas”. Além disso, a família acolhe e orienta inclusive o planejamento familiar. A organização responsável pelos refugiados faz visita domiciliar.

O acolhimento ocorre sem tempo determinado. Os refugiados que decidem ir para outras cidades diferentes da distribuição perdem o direito ao recurso financeiro e as aulas gratuitas de integração. Ademais, nas fronteiras onde ficam os acampamentos, as pessoas podem ir ajudar como voluntárias.

Ao final do relato, a família revelou que “existe todo o stress de receber um imigrante na sua casa, mas existe muita coisa boa”. Destaca-se, ainda, que a família possui um depósito para doação de eletrodomésticos e, mensalmente, utiliza o caminhão da empresa em que são donos, para transportar esses para a Croácia e doar às famílias em situação de vulnerabilidade econômica.

5. RELATO DE VISITA DOMICIONAR EM FAMÍLIA SÍRIA REFUGIADA NA ALEMANHA⁷

A visita ocorreu dia 17 de outubro de 2017. Todos os familiares estavam na casa, porém com nossa chegada, o esposo de RD⁸ saiu para deixar as mulheres mais à vontade (momento em que as mesmas retiraram os véus). A família era composta pela mulher, 36 anos e cabelereira, seu companheiro, 46 anos e eletrotécnico e seus três filhos de 15 anos, 12 anos e 01 ano.

Relatando a história da família, RD inicia contando que antes da guerra, a Líbia e a Jordânia viviam em harmonia. Com o início da guerra, foram morar na Jordânia, terra de sua avó (possuíam passaporte de lá), mas logo iniciaram conflitos com os sírios. A família não queria vir para Alemanha, mas era o lugar que aceitariam eles. O pai veio primeiro há três anos e conseguiu trazer a família há um ano e nove meses (vieram de avião).

Sobre o acesso à educação dos filhos, RD conta que os que estão em idade escolar vão para a escola. Na escola, existem três níveis de turma, onde a cada ano os alunos são reavaliados se permanecem no mesmo nível e se vão passar para o próximo ano. AHM comenta que dificilmente alguém que se forma no primeiro nível consegue acessar a graduação (demonstrando preocupação e perguntando à Keren como está sua comunicação em Alemão e sotaque).

Ao questionar o que ela mais gosta na Alemanha, RD refere à natureza, já o que menos gosta é que “as pessoas que nos tratam diferente por sermos quem somos”. A mesma refere que se a guerra acabar, vai embora, mas que os filhos manifestam o desejo de ficar para estudar. AHM quer ser engenheiro e sua filha quer ser médica.

Ela ainda não faz curso de integração para cuidar do filho pequeno e nos conta que, com 03 anos ele vai para creche, pois antes dessa idade é cultural que a mãe cuide de seus filhos. Quando falamos da comida alemã, ela fala que eles comem comida árabe, que compram em mercados árabes, mas que gostaram de abóbora.

⁷ Para registro do relato, foi necessário que Ahmad, traduzisse o relato de sua mãe Rauda de árabe para Alemão e que a assistente social Keren Cascione, traduzisse de alemão para português.

⁸ Identifica-se a entrevistada com a abreviação RD, como também se identifica seu filho como AHM, mantendo o anonimato.

Pergunto se a mesma já utilizou o serviço de saúde e ela conta que no parto de seu filho mais novo, pediu para o médico só entrar no quarto na hora do filho nascer e que não teve a opção de ser uma médica mulher. Além disso, ela relata que na Síria “temos parteira a todo momento” e que no quarto mês de gestação na Alemanha, quase teve um aborto e precisou do serviço médico e por conta disso este parto foi cesariana, caso contrário gostaria de um parto natural com parteira.

Ela também conta que a irmã, que mora na Jordânia, se casou e me mostra o vídeo das mulheres se divertindo na festa (para nos mostrar como as festas são animadas em sua cultura). Ela explica que, em festa fechada, as mulheres não precisam usar o véu, que o uso no pano é individual, que a mulher é quem decide se quer seguir a tradição e que entre mulheres não utilizam.

Às 19 horas, realizamos uma pausa para que RD realizasse sua oração e ao final agradecemos à família por nos receber em sua casa e finalizamos a visita.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender o formato do refúgio, que distribui faz famílias que o solicitam de forma aleatória, separando pessoas com vínculos em cidades distintas em prol de distribuição proporcional à população alemã que compõem as cidades, além de obrigações culturais que são impostas e devem ser absorvidas com tempo determinado sob risco de deportação.

Além disso, dentre o grupo acompanhado, percebeu-se, entre os responsáveis familiares, o desejo pelo fim da guerra e/ou perseguição para que a família pudesse retornar ao seu país de origem, ao mesmo tempo que a geração mais jovem (adolescentes) desejava permanecer no país para acessar a educação pública, sobretudo as adolescentes sírias, com menores possibilidades de acesso à educação superior.

Importante destacar que apesar de dispor de maior suporte de seguridade social, sobretudo oferta de moradia, recursos financeiros compatíveis com o custo de vida e acesso educacional quando comparado ao Brasil, o inverso ocorre a respeito dos costumes culturais e religiosos.

Concluimos que a instituição que possibilitou o estágio é um importante instrumento de fortalecimento de vínculos, tanto entre os refugiados, que compartilham sua cultura e religião, quanto com a comunidade alemã e o bairro. Além disso, se tratando de gênero, é notável o trabalho com as mulheres e o desafio de agregar grupos voltados para mulheres, que as fortalecem a partir do aprendizado do idioma, da cultura e dos direitos das mulheres refugiadas.